

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723816302015004

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723816302015004>

Gizele de Souza
Anamaria G. B. de Freitas

Neste Dossiê, convidamos os leitores e as leitoras da Revista Linhas a refletir sobre um conjunto de investigações significativas no campo da História da Educação que envolve as seguintes temáticas: cultura material escolar, cultura escolar, escolas confessionais, práticas educativas, arquitetura escolar, instituições escolares, aulas de leitura e escrita, correspondências, arquivos escolares e particulares, memórias de alunos e professores e rituais de formatura.

O campo da pesquisa em História da Educação tem sido um terreno fértil para compreendermos um pouco mais sobre as relações entre os agentes e os objetos escolares, assim como entre os espaços destinados ao ensino, as práticas educativas instituídas (confessionais e laicas), os intelectuais da educação e as políticas educacionais.

Os estudos selecionados para este Dossiê se situam, em sua maioria, na primeira metade do século XX. Um período marcado pela expansão e modernização da escola primária brasileira (pública e privada); pela importância da formação dos professores; pela edificação de prédios específicos para as instituições escolares; pela produção de materiais pedagógicos, entre outras características.

O artigo “A 'história material da escola' como fator de desenvolvimento da pesquisa histórico-educativa na Itália”, contribuição de Juri Meda, permite o acesso a elementos da História da Educação italiana e à cultura material identificada nas escolas. Neste estudo, percebe-se a circularidade de objetos e práticas pedagógicas para além das fronteiras dos muros escolares.

Taciana Brasil dos Santos, em seu estudo sobre o Colégio Batista Americano Mineiro, fundado em Belo Horizonte, em 1918, dedicou-se a perscrutar os documentos do arquivo da referida instituição e dos impressos batistas em busca dos registros acerca das representações das relações construídas entre as famílias dos alunos internos e externos, a direção e o corpo docente do Colégio.

“O Grupo Escolar Antesina Santana: criação, denominação e a arquitetura do espaço escolar”, produzido por Sandra Eliane Aires de Abreu e Déborah Aires Souto, convida-nos a um passeio pela educação em Goiás, em especial, pela cidade de Anápolis. Nesta cidade, o Grupo Escolar Antesina Santana, no período de 1925 a 1945, possuiu duas sedes e mudou de denominação três vezes. Os processos de criação, nominação e edificação (arquitetura, disposição e usos) dos prédios escolares permitem conhecer um pouco mais as relações entre os poderes instituídos e a sociedade local.

A escolarização primária das meninas sergipanas foi o foco escolhido pelas autoras de “As aulas de leitura e escrita em Sergipe para meninas, na passagem do século XIX para o século XX”. Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e Milena Aragão se debruçaram sobre os documentos oficiais (mensagens, discursos, legislação) e os registros na imprensa, em busca dos elementos da cultura material escolar no período investigado.

Valéria Jacó da Silva, em “As cartas de pedidos na correspondência do educador católico Alceu Amoroso Lima: 1928-1945”, ressalta a importância da investigação acerca das cartas trocadas entre intelectuais e as redes de sociabilidade que elas revelam. No caso da investigação realizada pela autora, o cenário da busca pela recatolicização do país, a aproximação de Alceu Amoroso Lima com o Ministro da Educação Gustavo Capanema demonstram que os pedidos e as solicitações encaminhadas e recebidas pelos correspondentes demarcam lugares específicos de poder.

“O elo de veneração: o velho e o novo nos quadros de formatura”, de Nelson Maurilio Coelho Junior destaca a produção dos quadros de formatura do Curso Normal do Colégio Coração de Jesus, atualmente Colégio Bom Jesus, localizado em Florianópolis, Santa Catarina. O autor privilegia dois quadros de formatura, da década de 20, do século XX, ressaltando elementos constituintes dos mesmos em relação “ao universo

fotográfico e da arte pictórica”, além das representações produzidas por estes elementos da cultura material escolar.

"O livro didático de História como objeto material da cultura escolar: uma experiência a partir da Rede Salesiana de Escolas", de Geane Kantovitz, aborda a relação entre o livro didático de História do ensino médio e a sua organização curricular com a produção de uma cultura escolar específica da Rede Salesiana de Escolas (RSE). O livro didático e o currículo são considerados, neste estudo, como produtos da cultura escolar, cultura esta dotada de uma dinâmica própria.

O conjunto dos artigos nos permite a aproximação com a história das práticas educativas da Itália e do Brasil. No caso brasileiro, foi possível conhecer um pouco mais das instituições escolares localizadas em Minas Gerais, Goiás, Sergipe e Santa Catarina, a partir de fontes documentais diversas. Assim como, elucidar aspectos das relações entre os intelectuais católicos brasileiros entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Nosso intuito é que possamos cada vez mais aprofundar o arsenal teórico e metodológico no campo da pesquisa em História da Educação e mobilizar a preservação e o cuidado com os registros do passado educacional vivenciado pelas gerações anteriores.

Boa leitura!